

FACULDADE DE LETRAS  
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

# CONIMBRIGA

*VOLUME I*



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1959

Daqui resulta toda uma série de imprecisões ou, até, de confusões, como a de escrever-se que os *Espanhóis* (p. 70), consideraram, depois da sua morte, Viriato como um herói nacional; ou a de falar-se da resistência *espanhola* de 206 a 133.

Igualmente não compreendemos porque razão considera Étienne a C. Iulius Lacer como da Bética (p. 485), o que de resto está em contradição com a sua própria observação da nota 1 a p. 484. Também Curius Laco não era natural de *Igaedium*, mas sim de *Igaeditania* = Idanha a Velha, na Lusitânia (Portugal).

Já acima dissemos lamentar o facto de não nos ser possível dedicar a este trabalho todo o tempo de reflexão que ele merece. É possível que algumas impressões com que ficámos se modificassem. Por agora, não compartilhamos o optimismo do A. quanto à adesão espontânea dos Peninsulares ao culto imperial, que é, fundamentalmente, um poderoso e subtil instrumento de romanização e, corno tal, na maior parte dos casos, deve ter sido, já não digo imposto, mas hábilmente *sugerido* às populações peninsulares.

O que importa porém salientar é o grande serviço prestado por Robert Étienne ao ordenar a imensa e dispersa documentação; o escrúpulo e o entusiasmo com que o fez; os métodos que escolheu. Vivamente o felicitamos e, também vivamente, recomendamos a historiadores, epigrafistas e arqueólogos, a leitura do seu magnífico livro, rico de interesse e fértil em sugestões.

J. M. B. O.

***Memorias de los Museos Arqueológicos Provinciales*** (Ministerio de Educación Nacional. Dirección General de Bellas Artes. Inspección General de Museos Arqueológicos), vols. XIII-XIV (1952-1953), Madrid, 1956, e vol. XV (1954), Madrid, 1958.

Embora lutando com algumas dificuldades, continua a Inspección General de Museos Arqueológicos do país vizinho a publicar as utilíssimas *Memorias de los Museos Arqueológicos Provinciales*. Nelas se vai dando notícia da actividade dos diversos museus dependentes daquele serviço, se vão divulgando as novas aquisições, estudando peças isoladas ou conjuntos, recolhendo as disposições oficiais relativas a museus.

Salientemos no Vol. XIII o estudo sobre «La colección de lucernas antiguas del Museo Arqueológico de Sevilla» (pp. 61-124), da autoria da infatigável investigadora que é a Dr.<sup>a</sup> Concepción Fernández-Chicharro, em que são descritas e classificadas 339 peças, e que, como o anterior trabalho do Dr. Pedro de Palol sobre as do Museu de Gerona, representa uma importantíssima contribuição para o estudo das lucernas romanas em geral, e da Península Ibérica em particular.

No vol. XIV assinalamos a nota de Samuel de los Santos Gener (Director do Museu de Córdoba) sobre um tesouro de denários republicanos (pp. 28-29) e o estudo de Antonio Arribas sobre «El ajuar de las cuevas sepulcrales de los Blanquizaes de Lébor (Murcia)», a pp. 78-126.

O volume XX, correspondente a 1954 mas publicado em 1958, abre uma nova época na vida da publicação ao incorporar nela, pela primeira vez, as actividades do Museo Arqueológico Nacional. Por isso mesmo o título foi abreviado para *Memorias de los Museos Arqueológicos*.

Abre com a extensa notícia sobre o M.A.N. (p. 7-122), em que se detalham as grandes transformações que nele foram feitas nos últimos anos; se descrevem e estudam as aquisições de 1946 a 1954; e se publica um «Catálogo descriptivo de los entalles procedentes de distintos sitios de la colonización oriental de la Peninsula», devido à arqueóloga francesa Miriam Astruc.

A directora do Museu de Granada, Joaquina Egúaraz Ibáñez, estuda um conjunto de trinta e uma lucernas romanas, e é tornada pública a actividade dos Museus de Badajoz, Mérida, Barcelona, Burgos, Córdova, Gerona, Ampurias, da Alhambra, Málaga, Palencia, Sevilha e Sória.

Tenhamos a esperança de que as *Memorias de los Museos Arqueológicos*, cuja utilidade nos parece supérfluo encarecer, possam continuar a publicar-se vencendo todas as dificuldades.

Uma publicação semelhante é cada vez mais necessária em Portugal, mas com os actuais quadros de pessoal não será fácil aos nossos museus realizá-la. E é pena!

J. M. B. O.

FELIPE MATEU Y LLOPIS, *Bibliografía de la Historia Monetaria de España con suplementos referentes a los países con ella más relacionados*, ed. Fabrica Nacional de Moneda y Timbre, vol. de 172 X 243 mm. e XV + 412 págs., Madrid, 1958.

A recente obra acrescenta à vasta lista de estudos numismáticos do A. um muito meritório trabalho. É um valiosíssimo instrumento bibliográfico posto à disposição do estudioso de temas monetários ou numismáticos espanhóis, e, pelos seus suplementos, bem mais que uma simples bibliografia da história monetária de Espanha.

Pelo seu conteúdo, bem ordenado por matérias, é trabalho concebido em proporções muito amplas e completas. Se será para a investigação espanhola um esforçado trabalho de actualização em relação às duas bibliografias que a precederam, anteriores em quase sete decénios, ela cumpre em relação à história monetária portuguesa a função de um bom subsídio para um trabalho da mesma índole, cuja falta se sente. Prosseguindo uma tendência que já não é nova dentro de certas esferas de investigação do país vizinho, a obra valoriza-se com a inclusão de elementos portugueses ou relativos ao nosso território. Esta circunstância torná-la-á, cremos bem, particularmente interessante e útil para os nossos estudiosos. Além de outros capítulos que contêm elementos directamente a nós relativos, como o dos «Hallazgos monetarios en general», subdividido em achados de moedas romanas, portugue-